



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE COLMEIAS

RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO
2013/2014

ÍNDICE

	Página
1 - INTRODUÇÃO	3
2 - ENQUADRAMENTO	3
3 - EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO CONTRATO DE AUTONOMIA	3
4 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	6
5 - IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS	8
6 - REDES DE PARCERIAS DESENVOLVIDAS	10
7 - AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA	10
8 - GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS	12
9 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE	18
10 - ANÁLISE DO IMPACTO DOS PROJETOS E ATIVIDADES NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 2013/2014	26
11 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
12 - FONTES CONSULTADAS	37

1 - INTRODUÇÃO

O presente relatório anual refere-se ao progresso do Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Colmeias, nos termos previstos do Art.º 8º da Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto e procura dar a conhecer a evolução do processo desenvolvido no decurso do ano letivo de 2013/2014, no sentido de atingir os objetivos e as metas previstas no Contrato de Autonomia.

2 - ENQUADRAMENTO

O Contrato de Autonomia foi assinado em 15 de fevereiro de 2013 e vigorará até ao termo do ano letivo de 2014/2015.

3 - EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO CONTRATO DE AUTONOMIA

3.1 - Execução dos Objetivos Gerais:

O Contrato de Autonomia configura um conjunto de 14 objetivos gerais. No quadro seguinte, evidencia-se o progresso verificado no decurso do ano letivo de 2013/2014 na consecução dos objetivos gerais, a saber:

Quadro 1 - Objetivos gerais e progresso na sua consecução

OBJETIVOS GERAIS (Cláusula 1ª do Contrato de Autonomia)	PROGRESSO NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS			OBSERVAÇÕES
	BOM	MÉDIO	FRACO	
1. Criar as condições que assegurem a consolidação e o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Colmeias;	X			Objetivo cumprido.
2. Garantir de forma coerente e sustentada uma progressiva qualificação do percurso educativo dos alunos e das suas aprendizagens;	X			Objetivo cumprido.
3. Garantir a qualidade dos resultados escolares dos alunos na avaliação externa e interna;	X			Objetivo cumprido.
4. Valorizar os saberes e a aprendizagem;	X			Objetivo cumprido.
5. Incrementar uma visão integrada de currículo e de avaliação;	X			Objetivo cumprido.

6. Valorizar as diferentes componentes e áreas do currículo;	X			Objetivo cumprido.
7. Promover a participação e o desenvolvimento cívico;	X			Objetivo cumprido.
8. Reforçar a articulação departamental e intradepartamental;	X			Objetivo cumprido.
9. Apostar na coerência, articulação e sequencialidade entre ciclos;	X			Objetivo cumprido.
10. Valorizar as componentes experimentais e as dimensões artísticas, culturais e sociais;	X			Objetivo cumprido.
11. Rentabilizar a distribuição do serviço docente com base em critérios pedagógicos;	X			Objetivo cumprido.
12. Continuar a incentivar a abertura à inovação;	X			Objetivo cumprido.
13. Promover o desenvolvimento de parcerias e projetos com parceiros externos à escola;	X			Objetivo cumprido.
14. Valorizar a intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere.	X			Objetivo cumprido.

3.1 - Execução dos Objetivos Operacionais:

O Plano de Ação Estratégica anexo ao Contrato de Autonomia configura um total de 29 objetivos operacionais. A calendarização para a sua operacionalização foi repartida pelos 3 anos letivos de vigência do contrato, verificando-se que 11 desses objetivos são operacionalizáveis em cada um dos 3 anos letivos:

Quadro 2 - Nº de objetivos operacionais a operacionalizar por ano letivo

Nº DE OBJETIVOS OPERACIONAIS	ANO LETIVO DE OPERACIONALIZAÇÃO
19	2012/2013
12	2013/2014
20	2014/2015

O progresso na consecução dos objetivos operacionais calendarizados para o ano letivo de 2013/2014 foi o seguinte:

Quadro 3 - Objetivos operacionais e progresso na sua consecução

OBJETIVOS OPERACIONAIS	PROGRESSO NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS			OBSERVAÇÕES
	BOM	MÉDIO	FRACO	
10. Criar um OTL (Ocupação de Tempos Livres) ou um COJ (Centro de Ocupação de Jovens) na escola, com presença permanente de um animador sociocultural, que ajuda a desenvolver, de uma forma lúdica, as capacidades dos alunos.			X	Objetivo não cumprido. Não foi autorizada a contratação de um animador cultural, por não ser elegível e financiável no âmbito do POPH, segundo informações superiores.
11. Criar um Núcleo de mediação de conflitos, em colaboração com os Diretores de Turma e o Observatório da (In)Disciplina.	X			Objetivo cumprido.
12. Criar um programa de orientação escolar e vocacional para os alunos do 9º ano.	X			Objetivo cumprido.
13. Criar um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família destinado à resolução de problemas / dificuldades dos alunos.	X			Objetivo cumprido.
14. Garantir 100% de intervenção direta e/ou indireta em Terapia da Fala às crianças/alunos em lista de espera.			X	<p>Objetivo não cumprido.</p> <p>Por decisão superior (DGEstE), da qual só tivémos conhecimento após o início do ano letivo, as escolas / agrupamentos com protocolo estabelecido no âmbito do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) para 2013/2014, tiveram acesso apenas aos recursos técnicos especializados identificados no respetivo Plano de Ação.</p> <p>Nesta conformidade, o nosso Agrupamento ficou sem acompanhamento em terapia da fala que anos anteriores era objeto de contratação por parte do Agrupamento mediante autorização superior.</p> <p>No presente ano letivo, tal autorização não foi comunicada.</p> <p>A seu tempo, o Diretor apresentou a situação superiormente ao Senhor Diretor-Geral da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) no sentido da mesma ser devidamente esclarecida e o problema ultrapassado.</p> <p>A Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), no dia 4 de novembro, estabeleceu contacto com o Diretor, informando-o de que poderia proceder à reformulação do plano de ação.</p> <p>Assim, procedeu-se à reformulação do plano de ação de forma a incluir esta</p>

				<p>terapia. Só podiam ser apoiados pelo CRI alunos NEEP que se encontrem na escolaridade obrigatória. Estas condicionantes levaram a que só fosse possível incluir no plano 9 alunos, ficando assim 6 alunos sem continuidade no acompanhamento em terapia da fala e 56 em lista de espera.</p> <p>A autorização relativa à reformulação do plano nunca veio a ser formalmente comunicada ao Agrupamento, pese o parecer favorável dado pela DGEstE. Questões de natureza orçamental terão estado na base de tal decisão. Assim, deixámos de ter Terapeuta da Fala no presente ano letivo.</p>
15. Reduzir em 2% as medidas disciplinares/ano letivo.	X			Objetivo cumprido.
16. Atingir um índice de satisfação dos utentes de 80% relativamente ao impacto das iniciativas promovidas no âmbito do plano de requalificação dos espaços desportivos e dos recreios da escola sede.	X			Objetivo cumprido.
23. Executar 100% do Plano de Melhoria Tecnológica da escola sede.	X			Objetivo cumprido.
24. Atingir um índice de satisfação dos utentes de 80% relativamente ao impacto das iniciativas promovidas no âmbito Plano de Melhoria Tecnológica da escola sede.	X			Objetivo cumprido.
25. Estabelecer entre 8 a 10 parcerias / protocolos	X			Objetivo cumprido.
26. Atingir um índice de satisfação dos utentes de 80% relativamente aos benefícios concretos, resultantes das parcerias / protocolos estabelecidos e dos projetos dinamizados.	X			Objetivo cumprido.
27. Identificar situações-problema no processo de desenvolvimento da Autonomia.	X			Objetivo cumprido.
28. Aplicar 75% das soluções identificadas para as situações detetadas na Ação 11.			X	Objetivo não cumprido. Não foi elegível a contratação de uma empresa especializada, no âmbito do Sistema de Gestão de Qualidade (SGQ), para efetivar uma avaliação real e padronizada.
29. Atingir um índice de satisfação dos utentes de 80% relativamente ao			X	Objetivo não cumprido decorrente do não cumprimento do objetivo

impacto do "valor acrescentado" verificado em função da aplicação das práticas implícitas, principalmente no Eixo de intervenção C.				operacionais nº 28.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	---------------------

Apesar de quatro objetivos não terem sido cumpridos, pode concluir-se, no entanto, **que os objetivos operacionais do contrato de autonomia foram mesmo assim cumpridos de forma muito satisfatória.**

4 - OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

Ainda que seja nossa convicção que os resultados alcançados resultaram mais da dinâmica interna, há muito desenvolvida por este Agrupamento, na prossecução das metas e objetivos que sempre orientaram a sua forma de ser e estar na Comunidade e plasmados no seu Projeto Educativo, do que decorrentes do Contrato de Autonomia, não podemos, no entanto, deixar de reconhecer igualmente que o Plano de Ação Estratégica, produzido tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas nºs 1 e 2 do Contrato de Autonomia do Agrupamento de Escolas de Colmeias, constituiu-se como um documento importante ao processo de Autonomia, pois ajudou a orientar a política do Agrupamento, a criar uma maior focalização nas estratégias e ações a desenvolver e na gestão quotidiana no sentido de assegurar e contribuir para a exequibilidade das medidas necessárias para o cumprimento do Contrato de Autonomia e do Projeto Educativo.

Tendo em conta a cultura organizacional, as dinâmicas e práticas já há muito enraizadas no Agrupamento (validadas não só através da autoavaliação interna, mas particularmente por via das duas avaliações externas de que o nosso Agrupamento já foi objeto - uma, em 2006 e outra, em 2011, esta já no novo modelo de avaliação externa), a operacionalização do Plano de Ação Estratégica processou-se normalmente e de forma consistente. As estratégias e ações a desenvolver plasmadas no Plano de Ação Estratégica orientadas para a valorização e impacto das aprendizagens, comportamento e disciplina, participação e desenvolvimento cívico, formação do pessoal docente e não docente, processos a nível do Agrupamento (projetos, parcerias e protocolos, articulação e sequencialidade) e relação escola-meio, foram concretizadas.

No âmbito do Contrato de Autonomia, o nosso Agrupamento, em tempo oportuno, apresentou ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH), uma candidatura na tipologia de intervenção "6.11 - Programas integrados de promoção do sucesso educativo" para financiamento de atividades que mereceu aprovação.

Da análise efectuada à vertente técnico-pedagógica resultou parecer favorável da DGEstE, tendo a candidatura obtido a classificação de 90 pontos.

Apesar da pontuação da candidatura ter sido elevada (90 pontos), a taxa de aprovação financeira da candidatura foi baixa (12,64%). O motivo prendeu-se com o alargamento desta tipologia a um número considerável de escolas/agrupamentos, com contrato TEIP e de Autonomia, em todo o território Nacional.

Em finais de novembro de 2013, a execução pedagógico-financeira do nosso Projeto evidenciava-se através do quadro seguinte que apresenta os aprovados e executados por rubrica e respectiva taxa de execução, a saber:

Quadro 4 - Valores aprovados e executados por rubrica e respectiva taxa de execução

Estrutura de Custos	Montante solicitado	Montante Proposto para Aprovação	Montante Aprovado	Taxa de Execução (%)
1. Encargos com Formandos	187.33€	0.00 €	0.00 €	0,00%
2. Encargos com outro pessoal afeto ao projeto	337 918.58 €	302.317,22 €	302.317,22 €	89,46%
3. Rendas, Alugueres e Amortizações	0.00 €	0.00 €	0.00 €	0,00%
4. Enc. Diretos com Preparação, Desenv., Acomp. Avaliação	7 343.19 €	0.00 €	0.00 €	0,00%
5. Encargos Gerais do Projeto	8 570.30 €	46.435,22 €	46.435,22 €	82,78%
6. Enc. c/ a promoção de enc. e sem. temáticos	189. 60 €	0.00 €	0.00 €	0,00%
TOTAL	354 209.00 €	309.411,63 €	1.100.331,65 €	87,35%

Em 29 de dezembro de 2013 e na sequência de orientações superiores, o nosso Agrupamento submeteu um Pedido de Alteração que teve como objetivo o prolongamento do Projeto de 2012/2013 para o ano letivo de 2013/2014, **sem reforço financeiro**, conforme orientações superiores.

Como a execução pedagógico-financeira do projeto em 2012/2013, foi muito boa (87,35%) o nosso Agrupamento em 2013/2014 pôde executar a percentagem não executada, ou seja, 12,65%, situação que veio a verificar-se.

Gostaríamos, no entanto, de ter visto que a nossa execução pedagógico-financeira pudesse ter sido orientada mais para outras estruturas de custos que não a relativa aos "Encargos com outro pessoal afeto ao projeto".

Tal condicionalismo que afetou uma maior autonomia funcional por parte do Agrupamento, decorreu das orientações superiores que tiveram que ser integralmente cumpridas nos termos da Nota Informativa nº 8/DGPGF/2013, de 22 de abril da Direção-Geral do Planeamento e Gestão Financeira do MEC.

Nesta conformidade, o processamento dos vencimentos dos docentes contratados e do quadro tiveram que ser processados pela Fonte de Financiamento (FF) 242 desde que as escolas/agrupamentos tivessem saldo na FF 242 depois de assegurados os encargos já assumidos com despesas gerais afetas ao projeto. O restante saldo deveria ser utilizado para processamento dos vencimentos dos docentes contratados e do quadro, independentemente da tipologia associada à origem dos projetos financiados pelo POPH. Tal explica a elevada taxa de execução desta estrutura de custos comparativamente com as restantes estruturas.

5 - IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

As nossas intervenções específicas e inovadoras foram orientadas e dirigidas à melhoria da qualidade e da eficiência do sistema de educação/formação de jovens com vista à promoção do sucesso escolar. De uma forma genérica, as nossas práticas orientaram-se no sentido de:

- Promover o aumento da qualidade do sistema educativo público e a melhoria da qualidade pedagógica;
- Atualizar a formação dos docentes e não docentes;
- Promover modalidades de apoio aos alunos;
- Promover a orientação escolar;
- Apostar no encaminhamento para os percursos educativos adequados ao perfil e vocação de cada aluno.

O Plano Anual de Atividades foi elaborado em função dos objetivos do projeto educativo, contemplou a participação dos diversos órgãos e estruturas da comunidade educativa e teve em conta as especificidades da respetiva inserção local. O trabalho de planificação dos docentes assentou em práticas cooperativas.

A gestão curricular integrou práticas consistentes de articulação vertical e horizontal. Está generalizada a avaliação diagnóstica, a par da elaboração de matrizes de correção por departamento, utilização de grelhas comuns para aplicação uniforme em todas as áreas disciplinares dos critérios de avaliação dos alunos e aplicação de testes idênticos para todas as turmas do mesmo ano curricular. Nas

reuniões intercalares dos conselhos de turma analisaram-se os resultados, apresentaram-se propostas de atividades e redefiniram-se estratégias de ensino/aprendizagem.

Há uma prática institucionalizada promotora da sequencialidade, nomeadamente na constituição de turmas do 5.º ano que conta com a colaboração dos docentes do 4.º ano, com vista à troca de informação sobre o percurso escolar dos alunos, caracterização destes para efeitos de elaboração do projeto curricular de turma e elaboração dos testes diagnósticos. O professor do 1.º ciclo dá indicações específicas sobre as necessidades de apoio a matemática e língua portuguesa. Estas práticas são extensivas ao 2.º e 3.º ciclo, sendo exemplo a utilização dos processos individuais dos alunos para conceção dos projetos curriculares de turma.

A interdisciplinaridade é uma dimensão contemplada no trabalho de planeamento dos departamentos curriculares, a par de outras medidas organizacionais que impulsionam a partilha de práticas pedagógicas, por exemplo, entre docentes que lecionam a mesma disciplina, em cada ano de escolaridade.

No âmbito do "Observatório de Qualidade", foram promovidas práticas consistentes de aferição dos níveis de satisfação dos alunos e dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Consideram-se ainda boas práticas a merecer referência:

- 1) A produção de guiões-memorando para o Conselho Pedagógico que agilizam a boa gestão do tempo e a eficácia e eficiência das decisões;
- 2) O trabalho cooperativo das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com reflexo positivo na articulação curricular e na promoção da sequencialidade das aprendizagens, bem como na organização de equipas de trabalho por departamento por temáticas específicas;
- 3) A normalização de todos os documentos dos Diretores de Turma com identificação e numeração própria de cada documento;
- 4) A elaboração, divulgação e utilização de manuais de procedimentos elaborados internamente "Como conduzir reuniões de Conselho de Turma", "Como conduzir reuniões com os Pais/EE", "Procedimentos administrativos e pedagógicos a executar nas reuniões de avaliação";
- 5) A elaboração e utilização de um guião das boas práticas em ambiente escolar (para o pessoal não docente);
- 6) A elaboração e utilização de um Manual de Sistema de Controlo Interno e da Carta de Qualidade para os Serviços de Administração Escolar.

- 7) A liderança influente da direção, com impacto na mobilização dos profissionais e na captação de recursos para a melhoria do serviço educativo;
- 8) A sensibilização dos docentes para a utilização dos recursos TIC. Uma grande parte dos docentes realizou formação na área dos Quadros Interactivos Multimédia, sendo bastante recorrente a utilização de tais recursos.

6 - REDES DE PARCERIAS DESENVOLVIDAS

O Agrupamento estabeleceu **parcerias e protocolos**, quer formais, quer informais, com várias instituições para prossecução do Projeto Educativo, a saber:

Câmara Municipal;

Juntas de Freguesia;

"Alves, Ferreira e Braga", para implementação do Projeto de Psicoterapia;

Comissão de Proteção de Jovens em Risco (CPCJ);

Conferência de S. Vicente de Paulo;

Associação de Autistas;

CERCILEI;

Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques (Leiria);

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais/Instituto Politécnico de Leiria;

Programa EPIS;

Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira (Leiria);

Pequenos empresários para Programas de Transição para a Vida Ativa (PIT);

Centros de Formação de Associação de Escolas (Batalha e Mar e Serra).

7 - AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA

Neste contexto ganha particular evidência o processo de autoavaliação como ferramenta da qualidade e instrumento de consolidação da autonomia do Agrupamento ao permitir (re)visitar a sua estrutura organizativa, as suas práticas, os seus modelos operacionais, refletir sobre o próprio conceito de educação subjacente ao ato de ensinar, por forma a promover uma cultura de gestão da qualidade na prestação da educação, com vista à obtenção de um maior e melhor sucesso educativo.

A forte aposta e adesão do nosso Agrupamento à experiência de autoavaliação exemplifica o reconhecimento, por parte dos atores educativos, da função que esta tem no desenvolvimento das organizações escolares e dos seus profissionais, bem como a emergência da ideia de que para haver qualidade é indispensável a implementação e o desenvolvimento de mecanismos de regulação. Só assim será possível aferir o grau de concretização dos objetivos e metas de uma organização. Deste modo, ganha-se (mais) autonomia. E, há aprofundamento da autonomia.

Faz sentido que o Agrupamento ausculte a comunidade educativa, com vista a encontrar pontos fortes e áreas de melhoria de forma a prestar, dentro das suas competências, o melhor serviço possível aos seus alunos.

O Observatório de Qualidade Escolar (OQE) inserido no processo de autoavaliação do nosso Agrupamento consiste na aplicação periódica de questionários ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Pais/Encarregados de Educação com o objetivo de analisar periodicamente a satisfação destes intervenientes, de modo a poder compará-la ao longo do tempo, corrigindo sempre os aspetos que não se encontrem de acordo com as necessidades desses mesmos intervenientes do Agrupamento.

A avaliação que os alunos, encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente fazem do serviço prestado pelo Agrupamento, expressa nos questionários de satisfação foi, de um modo geral, bastante positiva, predominando a opção "**Sempre ou Quase sempre**".

Os alunos do 1.º ciclo assinalam como aspetos mais positivos o gostar de estar na Escola; o gostar da educação física e do desporto que praticam na escola; o ter vários amigos na Escola; o professor ser justo com os alunos; a informação sobre as atividades que se realizam na Escola ser adequada; o gostar das atividades de expressão plástica que fazem na Escola; o professor da turma informá-los sobre as finalidades e os objetivos das disciplinas; e o professor atendê-los sempre que o procuram para resolver um problema. A crítica mais insistente vai para a utilização do computador na sala de aula.

Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos assinalam como aspetos mais positivos o Diretor de Turma apoiar os alunos na resolução dos seus problemas; a Direção preocupar-se com a manutenção da disciplina; a Direção mostrar disponibilidade para ouvir os alunos quando estes o solicitam; e a Escola garantir a segurança dos alunos no estabelecimento. As críticas mais insistentes vão para a qualidade das refeições; a indisciplina na sala de aula; o empenho dos alunos no trabalho escolar; e a pontualidade dos alunos.

Por sua vez, os encarregados de educação sublinham pela positiva a informação prestada sobre as atividades que vão decorrendo ao longo do ano (visitas de estudo, exposições e comemorações); a Escola/Diretores de Turma dar conhecimento do Projeto Curricular de Turma; a adequação do atendimento e o apoio prestado pelos Diretores de Turma/Professor/Educador Titular de Turma; a escola dar conhecimento do Regulamento Interno; e a Escola divulgar as linhas orientadoras do Projeto Educativo. Como menos favorável, apontam a qualidade das refeições no refeitório.

Os docentes revelam-se mais satisfeitos com a mobilização dos professores do Departamento para o trabalho cooperativo feita pelo Coordenador de Departamento; a eficácia da circulação de informação no Agrupamento relativa a assuntos de interesse; a visão estratégica dos órgãos de gestão; e a gestão eficaz dos recursos humanos feita pela Direção. Por outro lado, apontam como aspetos menos positivos o envolvimento dos pais no percurso escolar dos seus educandos; a motivação dos alunos; a indisciplina na sala de aula; e a motivação dos professores.

O pessoal não docente releva positivamente o ambiente de trabalho que é favorável ao desempenho das suas funções; o envolvimento dos trabalhadores na autoavaliação da Escola promovido pela Direção; o gosto de trabalhar nesta Escola; a disposição e distribuição do espaço no seu local de trabalho que é apropriado ao desempenho das suas funções; a adequação das condições de trabalho e recursos disponíveis; e a existência de um envolvimento do pessoal não docente na Escola e na sua respetiva missão. Como aspetos menos favoráveis destacam as ações de formação realizadas pelo Centro de Formação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria e consolidação do seu desempenho, verificando-se um grau de satisfação global muito positivo expresso pela comunidade educativa, nas respostas aos questionários de satisfação.

8 - GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

8.1 - Compromissos do Agrupamento de Escolas de Colmeias previstos na Cláusula 5ª do contrato de autonomia:

Em sede do Contrato de Autonomia, o Agrupamento assumiu um conjunto de compromissos.

O quadro seguinte evidencia o grau de cumprimento dos mesmos e o seu progresso na consecução dos objetivos operacionais e metas constantes do Contrato de Autonomia:

Quadro 5 - Compromissos do Agrupamento e progresso na sua consecução

COMPROMISSOS DO AGRUPAMENTO (Cláusula 5ª do Contrato de Autonomia)	PROGRESSO NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS			OBSERVAÇÕES
	BOM	MÉDIO	FRACO	
1. Cumprir o serviço público de educação;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
2. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à garantia dos apoios específicos nas vertentes pedagógica e financeira para a execução do plano de ação estratégica;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
3. Desenvolver o plano de ação estratégica no sentido de concretizar os objetivos operacionais previstos;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
4. Fazer prevalecer os objetivos de ensino e aprendizagem dos alunos sobre os interesses dos demais intervenientes no processo de ensino;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
5. Envolver todos os atores escolares e membros da comunidade educativa na inventariação dos problemas e na partilha de responsabilidades na sua resolução;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
6. Promover o desenvolvimento de estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura colaborativa;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
7. Gerir racionalmente os recursos humanos;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
8. Gerir racionalmente o orçamento;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
9. Angariar e gerar recursos financeiros direcionados para o investimento em projetos de ação e inovação pedagógica.	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.

10. Melhorar a qualidade dos espaços desportivos e dos recreios, humanizando-os,	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
11. Promover uma formação do pessoal docente e não docente centrada no Agrupamento, obedecendo a uma lógica contextual, organizacional e orientada para a mudança.	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
12. Potenciar uma formação contínua orientada para o aumento de competências instrumentais necessários para desenvolver projetos, atividades, métodos e técnicas de trabalho que contribuam para uma progressiva construção, desenvolvimento e avaliação dos instrumentos de autonomia e para a adoção de processos de inovação pedagógica e organizacional para o desenvolvimento organizacional da escola e para a construção da profissionalidade docente.	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
13. Corresponsabilizar, no plano ético e moral, os Pais/Encarregados de Educação sobre a assiduidade e comportamento dos seus educandos.	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
14. Promover a participação voluntária dos pais e encarregados de educação, potenciando a sua adesão a programas de envolvimento das famílias na vida da escola;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
15. Potenciar ações e projetos direcionados para os pais e encarregados de educação, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
16. Manter com as entidades representativas do meio social envolvente um diálogo e colaboração permanentes que permitam ao Agrupamento, por um lado, mobilizar recursos acrescidos para a realização das suas atividades e, por outro, reforçar mecanismos de integração do Projeto Educativo na comunidade;	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
17. Realizar anualmente a autoavaliação com divulgação, no site do	X			Compromisso cumprido. Em estado de

Agrupamento, dos resultados obtidos e das metas alcançadas.				desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.
18. Disponibilizar ao 1º outorgante todos os elementos por si solicitados para efeitos de acompanhamento e avaliação do presente contrato de autonomia	X			Compromisso cumprido. Em estado de desenvolvimento para o ano letivo de 2014/2015.

Quadro 6 - Taxa de execução dos compromissos do Agrupamento

COMPROMISSOS DO AGRUPAMENTO (CLÁUSULA 5ª)	Nº DE COMPROMISSOS	TAXA DE EXECUÇÃO (CC/CA*100)
COMPROMISSOS CUMPRIDOS (CC)	18	100%
COMPROMISSOS ASSUMIDOS NO CONTRATO DE AUTONOMIA (CA)	18	

Pode concluir-se que os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia pelo Agrupamento foram integralmente cumpridos e de forma muito satisfatória.

8.2 - Compromissos do Ministério da Educação e Ciência previstos na Cláusula 6ª do contrato de autonomia:

O quadro seguinte evidencia o grau de cumprimento dos compromissos por parte do MEC e o seu progresso na consecução dos objetivos operacionais e metas constantes do Contrato de Autonomia:

Quadro 7 - Compromissos do MEC e progresso na sua consecução

COMPROMISSOS DO MEC (Cláusula 6ª do Contrato de Autonomia)	PROGRESSO NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS E METAS			OBSERVAÇÕES
	BOM	MÉDIO	FRACO	
1. Tomar as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente contrato, nos limites do aumento de encargos previsto na presente cláusula;	X			Compromisso cumprido. Em curso para o ano letivo de 2014/2015.
2. Autorizar a contratação de técnicos especializados (1 Psicólogo, 1 Terapeuta da Fala, 1 Animador			X	Compromisso ainda não cumprido.

Sociocultural) para cumprimento dos objetivos do contrato de autonomia, se e enquanto elegíveis e financiáveis no quadro do POPH;				Segundo informações superiores, tais contratações não foram consideradas elegíveis e financiáveis no âmbito do POPH. Com o objetivo de se obter um melhor entendimento e alcance sobre esta matéria, o Agrupamento solicitou um esclarecimento superior junto da DGEstE do qual não obteve ainda qualquer resposta.
3. Autorizar a gestão de um crédito global de 44 horas, além do já previsto no Despacho Normativo nº 13-A/2012, de 5 de junho, para o cumprimento dos objetivos do contrato de autonomia, se e enquanto elegíveis e financiáveis no âmbito do POPH;			X	Compromisso ainda não cumprido. Segundo informações superiores, tais contratações não foram consideradas elegíveis e financiáveis no âmbito do POPH. Com o objetivo de se obter um melhor entendimento e alcance sobre esta matéria, o Agrupamento solicitou um esclarecimento superior junto da DGEstE, do qual não obteve ainda qualquer resposta.
4. Autorizar a conversão de crédito horário, na parte não utilizada ou no todo, em equivalente financeiro para investimento;				O Agrupamento não solicitou ainda tal autorização no decurso da atual vigência do contrato.
5. Para efeitos da oferta própria de formação vocacional e profissional, canalizar para o Agrupamento 60% das poupanças decorrentes de racionalização e reorganização dos recursos humanos, que permitam melhorar o atual custo por aluno e o atual rácio aluno/professor;				O Agrupamento não solicitou ainda tal autorização no decurso da atual vigência do contrato.
6. Assegurar a consulta e o apoio ao Agrupamento nas questões de índole jurídica;	X			Compromisso cumprido. O apoio foi assegurado pelo Chefe da Equipa Multidisciplinar de Apoio

				à Gestão da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Dr. António Apolinário Saraiva.
7. Participar na Comissão de Acompanhamento prevista na cláusula oitava do presente contrato.		X		Em curso.

Quadro 8 - Taxa de execução dos compromissos do Ministério da Educação e Ciência

COMPROMISSOS DO MEC (CLÁUSULA 6ª)	Nº DE COMPROMISSOS	TAXA DE EXECUÇÃO (CC/CA*100)
COMPROMISSOS CUMPRIDOS (CC)	3	60%
COMPROMISSOS ASSUMIDOS NO CONTRATO DE AUTONOMIA (CA) MAS AINDA NÃO OPERACIONALIZADOS PELO FACTO DO AGRUPAMENTO NÃO TER AINDA IDENTIFICADO A SUA NECESSIDADE DE OPERACIONALIZAÇÃO	2	
COMPROMISSOS ASSUMIDOS NO CONTRATO DE AUTONOMIA (CA)	7	

Pode concluir-se que os compromissos assumidos no Contrato de Autonomia pelo Ministério da Educação e Ciência foram **parcialmente cumpridos**.

Os compromissos ainda não cumpridos pelo MEC e que segundo informação superior não foram objeto da (prevista) elegibilidade e do financiamento no âmbito do POPH, prendiam-se com a autorização da contratação de técnicos especializados e autorização para a gestão de um crédito global de 44 horas, além do já previsto no Despacho Normativo de Organização do Ano Letivo, para cumprimento dos objetivos do contrato de autonomia. A não atribuição destes recursos humanos ao nosso Agrupamento, condicionaram várias estratégias e objetivos operacionais constantes do Plano de Ação Estratégica do Contrato de Autonomia, limitando o alcance e sentido do contrato de Autonomia. A ser assim, parece fazer todo o sentido reequacionar a sua eventual autorização para o ano letivo de 2014/2015.

9 - EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS NOS DIFERENTES ANOS DE ESCOLARIDADE

No eixo de intervenção A - Melhorar os resultados escolares, do Plano de Ação Estratégica do Contrato de Autonomia, estão configurados um conjunto de 7 objetivos operacionais. Apresentamos, de seguida, as evidências relativamente a cada um desses objetivos, a saber:

1. Aproximar a taxa de abandono escolar a valores próximos de 0 %

Quadro 9 - Taxa de abandono escolar nos anos letivos 2012/2013 e 2013/2014

Nível de ensino	2012/2013	2013/2014
1.º CICLO	0,00%	0,00%
2.º CICLO	0,80%	0,00%
3.º CICLO	0,50%	0,00%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

As estratégias preventivas do abandono escolar mostraram-se eficazes, com reflexo na inexistência de casos desta natureza. Destaca-se a intervenção da docente interlocutora para o abandono escolar na sinalização e acompanhamento das situações de risco, com base nas informações dos diretores de turma e na interação com as famílias. O trabalho dos profissionais mostrou-se adequadamente articulado com os encarregados de educação e as diversas equipas internas e externas que operaram na sinalização e acompanhamento das possíveis situações de abandono. Procuraram-se também vias alternativas articuladas com outras escolas do concelho, sendo exemplo o encaminhamento de alunos para cursos de educação e formação. O programa de orientação e informação "Podemos Ajudar-Te" que integra o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades proporcionou, eficazmente, a orientação dos alunos do 9.º ano nas suas escolhas para ingresso no ensino secundário. Por último, a operacionalização de assessorias pedagógicas nas aulas em que tal se justificou ou se constituiu como uma mais-valia para as aprendizagens dos alunos também se revelou uma estratégia eficaz.

2. Aumentar a taxa de sucesso escolar por área disciplinar no 1º, 2º e 3º Ciclos entre 1,5% e 3%

No final do 3º Período, verificou-se a seguinte variação / impacto nos resultados obtidos:

Quadro 10 - Taxa de sucesso escolar por área disciplinar no 1º Ciclo

Área Disciplinar (1º Ciclo)	% de sucesso como valor de partida	% de sucesso a atingir em 2013/2014	% de sucesso atingida em 2013/2014	Variação	Impacto
Português	97,64%	+ 1,5% a 3%	95,90	- 1,74	Meta não atingida
Matemática	96,46%		92,56	- 3,90	Meta não atingida
Estudo do Meio	99,29%		98,72	- 0,57	Meta não atingida

Quadro 11 - Taxa de sucesso escolar por área disciplinar no 2º Ciclo

Área Disciplinar (2º Ciclo)	% de sucesso como valor de partida	% de sucesso a atingir em 2013/2014	% de sucesso atingida em 2013/2014	Variação	Impacto
Português	76,03%	+ 1,5% a 3%	77,10	+ 1,07	Meta atingida
Matemática	84,14%		74,81	- 9,33	Meta não atingida
Inglês	88,33%		91,73	+ 3,40	Meta atingida
História e Geografia	77,08%		59,69	- 17,39	Meta não atingida
Ciências Naturais	93,80 %		90,84	- 2,96	Meta não atingida

Quadro 12 - Taxa de sucesso escolar por área disciplinar no 3º Ciclo

Área Disciplinar (3º Ciclo)	% de sucesso como valor de partida	% de sucesso a atingir em 2013/2014	% de sucesso atingida em 2013/2014	Variação	Impacto
Português	75,14%	+ 1,5% a 3%	80,20	+ 5,06	Meta atingida
Matemática	82,61%		76,92	- 5,69	Meta não atingida
Inglês	73,64%		85,08	+ 11,44	Meta atingida
Francês	79,71%		87,48	+ 7,77	Meta atingida
Espanhol	77,97%		94,89	+ 16,92	Meta atingida
Ciências Naturais	96,20%		92,86	- 3,34	Meta não atingida
Físico Química	84,36%		91,62	+ 7,26	Meta atingida
Geografia	92,35%		90,58	- 1,77	Meta não atingida
História	79,56%		75,92	- 3,64	Meta não atingida

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: **PARCIALMENTE CUMPRIDO.**

OBSERVAÇÕES:

No 1º Ciclo, as taxas obtidas a Português, Matemática e Estudo do Meio, ficaram ligeiramente **aquém** do previsto.

No 2º Ciclo, com exceção da área disciplinar de Inglês que ficou **além** do previsto, as restantes áreas disciplinares ficaram **aquém** ou **muito aquém** do previsto.

No 3º Ciclo, as taxas obtidas a Português, Inglês, Francês, Espanhol e Físico-Química ficaram **além** ou **muito além** do previsto. As restantes taxas obtidas (Matemática, Ciências Naturais, Geografia e História), ficaram **aquém** do previsto.

3. Atingir ou aproximar a taxa global de sucesso escolar no 1º Ciclo de 100%

Quadro 13 - Taxa global de sucesso escolar no 1º Ciclo

Nível de ensino	Taxa de sucesso (transição/aprovação) - Avaliação Interna			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
1º ano	100%	100%	100%	100%
2º ano	97%	93,9%	93,1%	93,2%
3º ano	99%	98,5%	93,8%	97,1%
4º ano	99%	100%	100%	98,9%
1º CICLO	98,6%	98,1%	96,9%	97,2%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: **CUMPRIDO.**

OBSERVAÇÕES:

No 1º Ciclo, a taxa de transição no final do ciclo, foi de **97,2%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **2,8%**. Concluíram o 1º ciclo de escolaridade (4º ano), **90 alunos e alunas**, sendo que **83 alunos e alunas** concluíram o 1º ciclo em **4 anos**, **6 alunos e alunas** em **5 anos** e **1 alunos** em **6 anos**.

4. Aumentar a taxa global de sucesso escolar do 2º Ciclo e do 3º Ciclo entre 3% e 5%

Quadro 14 - Taxa global de sucesso escolar no 2º e 3º Ciclos

Nível de ensino	Taxa de sucesso (transição/aprovação) - Avaliação Interna			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
5º ano	80,7%	89,8%	91,1%	80,6%
6º ano	96,1%	88,4%	86,8%	78,1%
2º CICLO	88,11%	89,1%	88,8%	79,4%
7º ano	87,9%	82,8%	88,3%	80,9%
8º ano	71,2%	85,3%	89,9%	92,2%
9º ano	84,4%	77,7%	83,1%	86,2%
3º CICLO	85,9%	82,6%	87,1%	86,4%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: **PARCIALMENTE CUMPRIDO.**

OBSERVAÇÕES:

Tendo como referência a avaliação interna, no 2º Ciclo, a taxa de transição/aprovação no final do ciclo, foi de **79,4%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **20,6%**. Concluíram o 2º ciclo de escolaridade (6º ano) **50 alunos e alunas**, sendo que **40 alunos e alunas** concluíram o 2º ciclo em **2 anos**, **7 alunos e alunas** concluíram em **3 anos** e **3 aluno(a)s** em **4 anos**.

No 3º Ciclo, a taxa de transição/aprovação no final do ciclo, foi de **86,4%** e a taxa de retenção no final do ciclo, foi de **13,6%**. Concluíram o 3º ciclo de escolaridade (9º ano) **54 alunos e alunas**, **44 alunos e alunas** em **3 anos**, **7 alunos e alunas** em **4 anos** e **2 alunos e alunas** em **5 anos**.

5. Aumentar a percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores três no 2º e 3º Ciclos, situando-a num intervalo entre 60% a 65% (no 2º Ciclo) e 50% a 55% (no 3º Ciclo)

No final do 3º Período, verifica-se a seguinte situação relativamente às percentagens de alunos do 2º e 3º ciclos sem níveis inferiores a três:

Quadro 15 - Percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a três no 2º e 3º Ciclos

CICLO	Nº TOTAL DE ALUNOS AVALIADOS			Nº DE ALUNOS SEM NÍVEIS			%		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
2º Ciclo	130	130	131	68	64	60	52,3%	49,23%	45,80%
3º Ciclo	198	198	197	91	84	108	46%	42,21%	54,82%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: PARCIALMENTE CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

No final do 3º Período, no 2º Ciclo, a percentagem obtida ficou aquém do intervalo previsto, pois situou-se 14,20% abaixo do intervalo mínimo previsto. No 3º Ciclo, percentagem obtida ficou dentro do intervalo previsto, tendo atingido quase o intervalo máximo previsto (55%).

6. Aumentar em 3% o número de alunos do ensino básico do Agrupamento integrados no Quadro de Mérito

O quadro seguinte apresenta a situação verificada em 2013/2014, a saber:

Quadro 16 - Número de alunos do ensino básico do Agrupamento integrados no Quadro de Mérito

CICLOS	Nº DE ALUNOS	
	QUADRO DE EXCELÊNCIA	QUADRO DE VALOR
1º Ciclo	63	33
2º Ciclo	7	0
3º Ciclo	10	7
TOTAIS	80	40

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

No ano letivo de 2013/2014, num total de **737** alunos e alunas do 1º, 2º e 3º Ciclos, integraram o Quadro de Mérito um total de **120** alunos, a que corresponde uma taxa de **16,28%** de alunos integrados no Quadro de Mérito

A meta prevista **foi superada..**

Neste sentido, conclui-se que o valor do Quadro de Mérito como medida pedagógica promotora do sucesso escolar está a ser trabalhado de forma eficaz.

7. Criar até 5 Clubes direcionados para a área artística (música, dança, artes plásticas) rentabilizando os recursos docentes do quadro

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

Foram criados na área artística clubes de Artes, de Teatro e de Música.

8. Aumentar os resultados obtidos na avaliação externa do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade entre 1,5 % e 3%

Os resultados obtidos na avaliação externa do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade foram os seguintes:

Quadro 17 - Resultados obtidos na avaliação externa do 4º, 6º e 9º anos de escolaridade

Ano de escolaridade	Disciplinas	NACIONAL		VARIACÃO
		Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 Média Classificação Prova Final		
		2013	2014	
4º ano	Português	49%	81 %	+ 32%
	Matemática	59%	65 %	+ 6%
6º ano	Português	50%	75%	+ 25%
	Matemática	53%	46%	- 7%
9º ano	Português	72%	56%	- 16%
	Matemática	36%	53%	+ 17%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: PARCIALMENTE CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

Verifica-se um aumento muito substantivo nos resultados obtidos na avaliação externa nas disciplinas de Português do 4º ano e do 6º ano e na disciplina de Matemática do 9º ano, e ainda, um aumento, no caso da Matemática do 4º ano.

Pelo contrário, na disciplina de Matemática do 6º ano e na disciplina de Português do 9º ano, verificaram-se descidas nos resultados obtidos, respetivamente, - 7% e - 16%.

9. Reduzir entre 5% e 10% a diferença entre a percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 da classificação interna de frequência e a percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 nas provas finais a Português e a Matemática (4º, 6º e 9º ano)

No quadro seguinte, apresenta-se a diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação das provas finais a Português e a Matemática (4º, 6º e 9º ano):

Quadro 18 - Diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação das provas finais a Português e a Matemática (4º, 6º e 9º ano),

Ano de escolaridade	Disciplinas	ESCOLA		NACIONAL		VARIACÃO	
		Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 Média Classificação Interna		Percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 Média Classificação Prova Final		Entre a Média Classificação Interna e a Média Classificação Prova Final	Entre a Média Classificação Interna e a Média Classificação Prova Final
		2013	2014	2013	2014	2013	2014
4º ano	Português	99,2%	97,2%	49,2%	81,3%	- 50,0%	- 15,9%
	Matemática	97,5%	95,6%	59,2%	64,8%	- 38,3%	- 30,8%
6º ano	Português	80,9%	59%	50%	75%	- 30,9%	+ 16%
	Matemática	79,4%	35%	52,9%	46%	- 26,5%	+ 11%
9º ano	Português	96,22%	60,00%	71,69%	56%	- 24,53%	- 4%
	Matemática	84,90%	58,18%	35,84%	53%	- 49,06%	- 5,18%

A RETER:

CUMPRIMENTO DO OBJETIVO OPERACIONAL: CUMPRIDO.

OBSERVAÇÕES:

Relativamente aos resultados obtidos no que concerne à diferença entre a classificação interna de frequência e a classificação das provas finais a Português e a Matemática (4º, 6º e 9º ano), constata-se que na generalidade conseguiu-se de um ano letivo (2012/2013) para o outro (2013/2014) reduzir de forma muito substantiva a diferença entre a percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 da classificação interna de frequência e a percentagem de níveis iguais ou superiores a 3 nas provas finais a Português e a Matemática (4º, 6º e 9º ano).

10 - ANÁLISE DO IMPACTO DOS PROJETOS E ATIVIDADES NOS RESULTADOS ESCOLARES DE 2013/2014

O Agrupamento envolveu-se em diferentes projectos como forma de responder a problemas reais e de enriquecimento. Assim, foram dinamizadas atividades diversificadas em diferentes áreas de intervenção no âmbito de projetos nacionais, entre os quais:

Escolas Promotoras de Saúde;

Rede de Bibliotecas;

Plano Nacional da Leitura;

Eco Escolas;

Desporto Escolar;

Projeto "Secção Europeia Francófona (SELF)"

Projeto "Sessões do Parlamento dos Jovens",

Olímpiadas da Matemática;

SuperMatrik;

Comenius - Projeto "Le tour de de l'Europe avec Jules Vernes et nos amis les partenaires";

Comenius - Projeto Slodic.

Todos os projetos específicos, atividades práticas, visitas de estudo, atividades de enriquecimento curricular contribuirão para a motivação e formação pessoal e social dos alunos, tendo-se refletido, quer nos resultados escolares, quer na qualidade das aprendizagens dos mesmos.

Indicam-se, de seguida, os contributos e pontos fortes mais significativos relativos a alguns dos projetos implementados e atividades desenvolvidas, a saber:

PROJETO TURMAS FÉNIX

O Projeto Fénix é um Projeto de intervenção pedagógica no 1º, 2º e 3º Ciclos que nasce de uma cultura de escola aberta à mudança, no reconhecimento da dificuldade do modelo tradicional de ensino-aprendizagem respondendo à diversidade e heterogeneidade de alunos e respetivos ritmos de aprendizagem no contexto específico de sala de aula.

Assim, o Projeto assumiu a concretização dos seguintes objetivos: a promoção da melhoria do processo de ensino-aprendizagem; a diminuição do abandono e insucesso escolar; a criação de oportunidades, sustentáveis, dos alunos efetuarem aprendizagens e consolidarem saberes.

A nível operacional, o Projeto compreendeu um conjunto de características que o diferenciaram ao adotar um modelo organizacional de escola que permitiu um apoio mais personalizado aos alunos do 2º ano do 1º Ciclo e nas disciplinas do 5º e 7º ano de escolaridade de Português e Matemática, e ainda Inglês, no 7º ano.

O Projeto Fénix compreendeu um eixo de intervenção nos anos e disciplinas supra mencionadas, cujo modelo assentou predominantemente numa dinâmica "Turma-Ninho".

Tendo como enquadramento, os Princípios, Valores, Objetivos Estratégicos e as Metas Educativas enunciadas no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Colmeias 2011-2015, configurou-se para 2013/2014, a existência de 3 turmas Fénix do 2º ano de escolaridade, de 3 turmas Fénix, A, B e C, no 5º e de 4 turmas Fénix, A, B, C e D, no 7º ano de escolaridade.

Assim, as 3 turmas do 2º ano de escolaridade nas disciplinas de Português e de Matemática, as 3 turmas do 5º anos nas disciplinas de Português e Matemática e as 4 turmas do 7º ano de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática dispuseram de um grupo de apoio, denominado Ninho e a Inglês, de Assessoria. Os Ninhos tinham diferentes níveis de proficiência e decorreram ao mesmo tempo que a turma estava a ter essas disciplinas. Assim, esteve mais um professor, em outro espaço/sala de aula, que recebeu alunos da turma Fénix, no mesmo tempo letivo das referidas disciplinas. Na Assessoria, esteve um outro professor, em simultâneo na própria aula com o professor titular.

Este projeto partiu da ideia matricial de que todos podem aprender e que podem aprender mais.

Como **pontos fortes** destacam-se os seguintes:

Em termos gerais, o sucesso escolar nas turmas Fénix, no **final do 3º Período**, foi bastante significativo no 1º Ciclo e significativo no 2º e 3º Ciclos.

A tipologia de turmas Fénix adotada permitiu ainda pelo facto de se trabalhar em pequeno grupo:

- um efetivo "apoio individualizado e personalizado" aos alunos que em algum momento de seu percurso escolar revelem dele necessitar;

- a alunos menos interventivos a realização de progressos ao nível da participação e intervenção/participação em sala de aula, logo aumento no seu nível de autoestima;
- a aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem de cariz construtivista;
- trabalho colaborativo entre docentes, uma vez que a planificação das atividades a desenvolver em situação de sala de aula carece de uma planificação prévia entre docente titular de turma e de ninho de forma a minimizar o impacto que o aluno possa sofrer quando regressa à sala " mãe".

BIBLIOTECAS ESCOLARES (Escola-Sede do Agrupamento e da Escola Básica do 1º Ciclo da Bidoeira de Cima)

Estruturas de apoio às aprendizagens que contribuirão para a ocupação plena dos tempos escolares, dinamizando bastantes atividades livres de caráter lúdico e cultural e apoiando iniciativas autónomas dos alunos, de leitura, pesquisa, estudo e execução de trabalhos. As atividades foram desenvolvidas em articulação com a sala de aula e constituíram-se como bons contributos para as prioridades do projeto educativo, tendo sido relevantes para o desenvolvimento de diferentes literacias (de informação, tecnológica e dos media) ou para a promoção da leitura.

Bibliotecas Escolares do Agrupamento/Projeto aLer+:

A Biblioteca da escola sede do Agrupamento foi contemplada com a segunda tranche do projeto "**Ideias com Mérito 2013**", da RBE, no valor de 4350 euros, de modo a continuar a implementação do projeto "Barras" no Currículo. A verba foi aplicada especificamente no desenvolvimento do projeto [aquisição de equipamentos digitais (3.500,00 €), fundo documental (200,00 €), software (450,00 €) e consumíveis (200,00 €)].

O Relatório de Execução do Plano de Melhoria da Biblioteca evidenciou a qualidade do trabalho desenvolvido, sendo que o Conselho Pedagógico na sua sessão de 9 de julho de 2014, louvou os resultados obtidos.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE / EDUCAÇÃO SEXUAL

O Projeto da Educação para a Saúde no decorrer do ano letivo 2013/2014 preconizou não apenas a formação e informação dos alunos, mas também a alteração de comportamentos face a diversas situações, no âmbito das temáticas abordadas - Saúde e Educação Sexual, alargando-se a outros elementos da comunidade educativa.

As metas a alcançar com a implementação deste projeto foram devidamente definidas e registadas no Plano Anual de Atividades, desenvolvendo-se atividades no âmbito da Educação para a Saúde atendendo às seguintes **áreas prioritárias**:

- Alimentação, atividade física;
- Sexualidade (afetos, prevenção da gravidez precoce, métodos contraceptivos, infeções sexualmente transmissíveis);
- Saúde e Higiene Corporal;
- Consumo de substâncias psicoativas (álcool, tabaco e outras drogas);
- Violência em meio escolar.

O desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do PES incidiu nas seguintes **vertentes**:

- Apoio ao desenvolvimento de atividades propostas pelos Conselhos de Turma e planificadas no Projeto de Educação Sexual;
- Ações informativas e de sensibilização para a comunidade educativa / Comemoração de efemérides.

Como **pontos fortes** destacam-se os seguintes:

- A avaliação das atividades implementadas, no geral, situou-se entre os parâmetros *Bom e Muito Bom*;
- O elevado número de ações de (in)formação e de sensibilização levadas a cabo junto dos alunos e o facto de todos os alunos dos 2º e 3º ciclos terem usufruído das mesmas;
- A colaboração e parceria com diversas entidades - Centro de Saúde de Leiria; Cruz Vermelha; Núcleo da Escola Segura - GNR; Associação Família e Sociedade, que tornaram bastante enriquecedoras e significativas as atividades implementadas, dada a experiência e formação dos técnicos dinamizadores.

ECO ESCOLAS / AMBIENTE

O Programa Eco Escolas visa envolver toda a comunidade educativa, nomeadamente, alunos, professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação do nosso Agrupamento, bem como representantes da Junta de Freguesia, Câmara e entidades locais.

Foram cumpridas várias atividades na **escola-sede**, a saber:

- Desempenho do cargo de Delegados do Ambiente em cada turma, que visa promover um melhor ambiente na escola, quer ao nível da limpeza dos espaços, quer ao nível das relações humanas;

- Participação no concurso CientArte promovido pela CM Leiria;
- Construção de anjos a partir de materiais recicláveis (ET 2º ciclo);
- Continuação da campanha de solidariedade e recolha de tampinhas "Vamos ajudar o David";
- Recolha, pelos alunos das várias turmas, dos resíduos dos ecopontos de acordo com o calendário pré definido;
- "Geração Depositrão 6": continuação da recolha de REEE, lâmpadas e pilhas;
- Construção do logotipo do Eco Escolas com tampinhas (pela profª Isabel Nogueira);
- Comemoração do "World Action Day" através da participação na "Rota das Eco Escolas" do concelho de Leiria no dia 22 de abril (Dia da Terra);
- Hastear da Bandeira Verde;
- Participação no concurso "Sim, criar uma árvore dá frutos" promovido pela Sumol+ Compal;
- Participação no concurso "Reciclar está a dar prémios" promovida pela Valorlis;
- Reabilitação de um canteiro com a participação do professor Carlos Oliveira, Nélia Guerra e alunos do 5ºC;
- Manutenção da rotunda da escola;
- Comemoração do "Dia da Energia": exposição de trabalhos/maquetes no âmbito de FQ e de candeeiros no âmbito de ET do 2º ciclo;
- Comemoração do "Dia da Floresta e da Árvore": plantação de árvores autóctones no âmbito de CN 8º ano;
- Comemoração do "Dia do Ambiente": exposição de trabalhos no âmbito de CN 8º ano;
- Comemoração do "Dia Eco Escolas": construção de um papagaio com cartolinas usadas, jornais e canas; divulgação do Eco Código (ET 8º ano) e exposição de trabalhos do pré-escolar.

Nas **escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância** foram também desenvolvidas muitas atividades, que estão referidas no Plano de Ação e algumas serão documentadas no relatório da candidatura ao Galardão Bandeira Verde Eco Escolas 2014.

As referidas atividades foram realizadas com o envolvimento de alunos, pais/encarregados de educação, professores, comunidade educativa, local e entidades. A avaliação é muito positiva, pelo número e variedade de atividades realizadas.

Como **pontos fortes** salientaram-se:

- O empenho da comunidade escolar e local nas atividades desenvolvidas, promovendo a consciência cívica ambiental;
- A articulação entre os diferentes níveis de ensino e as áreas curriculares disciplinares e não disciplinar [Formação Integral do Aluno (FIA)].
- O resultado obtido nos concursos em que a escola participou.

SECÇÃO EUROPEIA FRANCÓFONA (SELF)

Ao longo do ano letivo, durante os quarenta e cinco minutos suplementares semanais atribuídos a este projeto, desenvolveram-se atividades de natureza pedagógica variada em articulação, em parte, com os conteúdos lecionados na DNL (Disciplina Não Linguística) de Educação Visual. Estas atividades tiveram por objetivo aperfeiçoar as competências linguísticas, culturais e civilizacionais dos alunos da turma em questão (9ºA).

Destacam-se como **pontos fortes**:

- No geral, os alunos aderiram e realizaram as atividades propostas com empenho e sugeriram, também eles, algumas das atividades dinamizadas durante o ano letivo.
- A dinamização deste projeto na escola continua a revelar-se muito útil, uma vez que faculta aos discentes mais tempo de contato com a língua estrangeira (através dos quarenta e cinco minutos suplementares atribuídos à disciplina linguística e pela lecionação de parte da aula da DNL- Educação Visual- em francês);
- Permite o reforço das aprendizagens com recurso a atividades mais lúdicas e mais próximas da realidade do dia-a-dia.

JOGO "SOMOS A MELHOR TURMA"

Através da organização de um campeonato entre turmas na Escola-Sede - O jogo "**Somos a Melhor Turma**", lançou-se o desafio e incentivou-se a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva dos alunos, com o objetivo claro de melhorar os resultados escolares e o comportamento das turmas da Escola-Sede (alunos do 2º e 3º Ciclos).

O jogo foi operacionalizado no 2º/3º ciclo e os envolvidos (alunos e diretores de turma), consideraram uma iniciativa interessante a que se deveria dar continuidade.

PROJETO "aLER+"

Projeto integrado no Plano de Ação das Bibliotecas Escolares tendo sido desenvolvido um conjunto muito significativo de atividades relacionadas com a leitura nas várias áreas de incidência do projeto e de eventos de leitura envolvendo toda a comunidade. Este projeto permitiu potenciar e consolidar um conjunto de práticas na área da leitura, já enraizadas e que integram a cultura do Agrupamento, apostando sobretudo na via digital, bem como ainda dinamizar o projeto Comenius e desenvolver o projeto "Ideias com Mérito" (RBE). Estas metas foram cumpridas, tendo-se identificado os seguintes pontos fortes, a saber:

- Foi positiva a junção do projeto aLer+ com a Candidatura de Mérito e o projeto Comenius, de modo a congregar sinergias.
- O trabalho do projeto Comenius permitiu desenvolver atividades didáticas nas disciplinas de Educação Física / Inglês / Francês / Português e aula de apoio de Português com a turma do 8ºA. As atividades foram organizadas de forma transversal entre os professores/disciplinas envolvidos, o que constitui uma mais-valia quanto à articulação curricular, ou seja, um projeto de cariz internacional trouxe vantagens na experimentação de diferentes estratégias de ensino ao nível local. Também permitiu um trabalho simultâneo ao nível da Educação para a Sexualidade e com Formação Integral do Aluno.
- O projeto Comenius - Slodic foi, sem dúvida, uma mais-valia para a abertura de horizontes para os alunos envolvidos, permitindo um contacto mais ativo e contextual com a língua inglesa e o treino de competências digitais.
- Também foi benéfico o trabalho com a Educação Especial, sendo de dar continuidade a esta vertente.

CLUBE EUROPEU

O Clube Europeu desenvolveu e promoveu atividades semanais com o primeiro ciclo e pontuais com o terceiro ciclo (trinta e cinco alunos), nomeadamente com os alunos envolvidos no projeto Comenius *Le Tour de L'Europe avec Jules Verne et nos Amis les Partenaires* e alguns elementos das turmas do nono ano.

No primeiro caso, foram realizadas atividades lúdicas em língua portuguesa, espanhola e, com particular incidência, francesa, respeitantes à apresentação geográfica e civilizacional dos países da UE de expressão francesa e dos países envolvidos no projeto Comenius acima mencionado.

No final do ano, e também em articulação com o projeto *Secção Europeia de Língua Francesa* e a disciplina de Educação Visual, desenvolveu atividades subordinadas ao tema *Portugal no Centro da Europa*, cujos trabalhos foram expostos aquando da Comemoração do dia da Europa.

À semelhança dos anos anteriores, as atividades dinamizadas pelo Clube tiveram como principais objetivos promover a consciência e o sentido de responsabilidade no futuro da Europa, a sua democracia, paz e direitos humanos; divulgar os benefícios do plurilinguismo no contexto europeu atual, encorajar a aprendizagem de línguas modernas estrangeiras e promover o conhecimento da Europa com vista a incutir nos discentes (crianças e jovens) o sentimento de tolerância e a compreensão das diferenças.

Destacam-se como **pontos fortes**:

- Aquisição de conhecimentos mais alargados sobre a União Europeia;
- Melhor conhecimento dos países europeus menos falados, como foi o caso da Hungria e da Eslováquia
- Reforço do desenvolvimento da capacidade de ouvir, interpretar, argumentar e de criar;
- Contacto dos alunos do primeiro ciclo com os diferentes sons das línguas estrangeiras, facto que educa o ouvido, agudiza a sensibilidade linguística, promove a motivação e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem das línguas em particular nesta faixa etária;
- Aquisição de vocabulário específico em língua francesa (1º ciclo);
- Envolvimento nas atividades desenvolvidas por parte dos Pais/encarregados de educação dos alunos do primeiro ciclo.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E INFORMAÇÃO 2013/2014 - "PODEMOS AJUDAR-TE"

O nosso Projeto Educativo, entre outras prioridades de ação educativa, aponta para a promoção da Orientação Vocacional. Assim, no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), a Orientação Vocacional visou a promoção do desenvolvimento vocacional e a capacitação dos alunos do 9º ano de escolaridade para a resolução de tarefas vocacionais, de forma a definir um percurso escolar e/ou profissional, procurando-se assim alcançar vários objetivos consagrados no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (cf. página 73 do PAA).

Todas as atividades do programa que estavam previstas para 2013/2014 concretizaram-se, tendo-se alcançado **100%** na taxa de cumprimento.

O espaço de (in)formação permanente foi sendo dinamizado consoante as informações que chegavam à escola. Foi feita auscultação às turmas para saber dos seus interesses para ouvir alguns profissionais sobre a sua experiência académica e profissional. Nesta atividade, intitulada "(H)estórias de vida" tivemos na escola uma profissional do ramo da Fotografia e dois engenheiros da Ordem dos Engenheiros, que representaram todos os ramos da Engenharia. As turmas do nono ano participaram com muito interesse, tendo sido colocadas algumas questões aos profissionais, pelos alunos e alunas. Verificou-se uma efetiva articulação entre as várias áreas curriculares do nono ano com os conteúdos relacionados com a área de orientação vocacional (elaboração de CV, carta de candidatura, entre outros aspetos que constam da grelha elaborada para o efeito) e que foram lecionados nas várias áreas: línguas estrangeiras e Formação Integral do Aluno.

Organizou-se uma visita de estudo ao V Fórum de Emprego e Formação de Leiria, tendo as turmas sido acompanhadas por docentes do conselho de turma e pelo Psicólogo. Por último, no dia 04 de junho, teve lugar a atividade "Feira das Profissões" que juntou no átrio da nossa escola doze escolas do distrito de Leiria, entre secundárias, escolas profissionais e centros de formação. A atividade foi muito interessante quer para os alunos e alunas do nono ano, quer para os dos restantes anos, que também participaram nos intervalos das aulas. Alguns encarregados de educação também se dirigiram à escola para visitar a Feira.

Importa referir a importância do facto de ter sido colocado um Psicólogo a trabalhar a tempo inteiro na escola, o que aumentou em muito o nível de qualidade deste processo de orientação vocacional no que toca ao trabalho direto com os alunos no Gabinete de Apoio ao Aluno.

No seu conjunto, o projeto revestiu-se de utilidade e interesse para as quatro turmas do 9º ano, no esclarecimento de dúvidas sobre o seu percurso vocacional, e todas as atividades foram do agrado dos alunos, sendo que em sede de ata de cada conselho de turma, o Psicólogo deixou registado o grau de satisfação de cada turma no que respeita ao processo que o próprio conduziu (testes psicotécnicos e outros).

DESPORTO ESCOLAR

O Desporto Escolar é uma área transversal da educação, com impacto em diversas áreas sociais, tendo-se revelado um instrumento essencial na promoção da saúde, nos hábitos de vida saudável, na inclusão e integração sociais, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.

Ao longo do ano letivo, todas as atividades previstas foram realizadas.

Sendo uma área transversal, o Desporto Escolar desenvolveu diversas atividades em parceria com estruturas e projetos do Agrupamento, bem como com entidades concelhias e nacionais com vista à formação integral dos jovens através da prática de atividades físicas e desportivas, tendo participado:

- No Corta-Mato fase CLDE em Alvaiázere; Megs fase CLDE em Leiria;
- No Regional do desporto escolar de Multiactividades em Pampilhosa da Serra, tendo a escola alcançado o 5º lugar;
- No Nacional do desporto escolar de Orientação em Lisboa, tendo alcançado o 2º e 3º lugares por equipas em iniciados masculinos e femininos respetivamente.

Destacam-se os seguintes pontos fortes:

- A elevada participação dos alunos e empenho dos mesmos nas atividades;

- A postura correta demonstrada pelos participantes;
- A promoção do gosto pela prática desportiva conseguida, dado que os alunos demonstraram prazer na realização das provas.

As atividades dos diferentes grupos de equipa do Desporto Escolar que competiram em diversas escolas, permitiu ainda o intercâmbio de experiências e vivências com outros meios escolares, originando momentos sempre agradáveis onde sobressaiu a ética desportiva e o fair-play.

11 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se e enaltece-se a evolução dos compromissos assumidos/cumpridos e dos resultados alcançados pelo Agrupamento, nomeadamente a manutenção da inexistência de abandono escolar, o elevado grau de concretização de projetos, ações/atividades implementadas, dos protocolos e das parcerias estabelecidas.

O Agrupamento desenvolveu um significativo esforço para atingir as metas estabelecidas.

Importa, nesta direção de análise, evidenciar a pertinência do trabalho dos diferentes Departamentos Curriculares que através dos respetivos planos de ação departamental vieram a cumprir a sua função reguladora, promovendo as diferentes medidas de promoção do sucesso educativo e as estratégias a utilizar para a melhoria dos resultados escolares.

No entanto, algumas metas a atingir em termos de resultados escolares não foram ainda totalmente atingidas. Nesse sentido, o Conselho Pedagógico produziu uma reflexão profunda sobre os fatores explicativos do insucesso dos alunos, após análise detalhada dos resultados escolares.

Sabe-se que são fatores decisivos para a obtenção de bons resultados, o sentido de responsabilidade, o empenho e o esforço dos alunos, o estabelecimento de uma boa relação escola-família, a existência de uma equipa docente competente e estável que leccione com rigor e empenho as matérias curriculares, a definição de regras que promovam o sucesso educativo, a implementação de um apoio pedagógico aos alunos com mais dificuldades e ainda, a reflexão sistemática que a escola promova internamente sobre os seus resultados e sobre a forma como melhorar o seu trabalho quotidiano.

O Agrupamento sabe igualmente que os motivos explicativos apontados para os resultados menos conseguidos são predominantemente traduzíveis na falta de hábitos de trabalho dos alunos e no défice de participação dos encarregados de educação, mas também, em certa medida e por parte de alguns dos

nossos alunos, na desvalorização da importância das provas finais, em função do peso das mesmas na classificação final e ao seu menor interesse, empenho e esforço.

Assim, em 2014/2015, o Agrupamento deve continuar a incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria no domínio da implementação de planos de ação com maior eficácia na melhoria das taxas de transição/conclusão dos 2.º e 3.º ciclos, bem como dos resultados alcançados nas provas finais do ensino básico.

Considera-se igualmente importante que as estratégias a desenvolver para minorar o insucesso escolar se consolidem, continuando a envidar-se esforços no sentido de melhorar continuamente as práticas educativas e os resultados escolares, tendo como preocupação a consolidação de uma cultura de sucesso educativo e de formação integral das crianças/jovens que seja assumida por todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem (docentes, alunos e encarregados de educação).

Parece ser igualmente importante que se reequacionem alguns critérios de avaliação adotados no ano letivo que agora termina, no sentido de uma maior harmonização entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa.

Sabe-se hoje em dia que a importância de atribuir um contexto e um valor esperado às escolas ganha cada vez mais sentido, pois a literatura em Ciências da Educação revela que fatores culturais, educacionais e económicos dos pais são importantes na determinação dos resultados académicos dos alunos. Esta relação a um nível micro (aluno) é transposta para um nível macro (escola) quando dizemos ser expectável que escolas em contextos mais desfavorecidos apresentem resultados académicos mais baixos do que escolas em contextos favorecidos.

A ser assim, fixar metas a atingir em termos de resultados escolares sem a atribuição de um contexto e de um valor esperado, revela-se menos pertinente.

Por outro lado, temos verificado que as metas que se encontram fixadas no nosso Projeto Educativo 2011-2015 e Plano de Ação Estratégica do Contrato de Autonomia não têm sido totalmente atingidas, sendo que aquando da sua fixação não tiveram em conta nem o contexto nem um valor esperado, mas tão somente como referência e valor de partida, os resultados obtidos no ano letivo de elaboração/aprovação do Projeto Educativo e do Plano de Ação Estratégica.

Nesta direção de análise, parece fazer sentido proceder-se a um reajustamento das metas a atingir no próximo ano letivo, tendo por referência os últimos resultados reais alcançados, de modo a ter-se um valor de partida mais próximo da nossa realidade contextual.

Finalmente considera-se razoável estabelecer-se como meta para o próximo ano letivo, o aumento do sucesso educativo em 2%, tendo por referência e valor de partida os resultados obtidos no presente ano letivo.

12 - FONTES CONSULTADAS

O presente relatório procura dar uma imagem objetiva e integral do trabalho realizado no Agrupamento, tendo sido elaborado de acordo com as seguintes fontes, a saber:

- Relatório final de execução do Plano Anual de Atividades 2013/2014.
- Relatório final de execução do Projeto Educativo do Agrupamento [3ª etapa de desenvolvimento (2013/2014)],
- Documento interno elaborado pelo Diretor e designado "2013/2014 - Balanço dos Resultados Escolares Final 3º Período".
- Relatório do Observatório de Qualidade Escolar.
- Relatórios críticos de atividades dos Departamentos Curriculares e da Coordenação dos Diretores de Turma.
- Relatórios críticos de atividades dos Coordenadores de Projetos / Clubes.
- Atas do Conselho Pedagógico.
- Atas do Conselho Geral.
- Atas dos Departamentos Curriculares.
- Atas dos Conselhos de Turma (2º e 3º Ciclos)

Colmeias, 28 de agosto de 2014

O Diretor

